

Fonte Folha de São Paulo

Class.: 412

Data 20 de novembro de 1980

Pg.: \_\_\_\_\_

### Defesa dos índios da Amazônia

CARLOS ALBERTO LUPPI

A criação de uma Comissão Permanente de Defesa dos Povos Índios da região amazônica é um dos principais objetivos da atual reunião de 32 representantes das Igrejas Evangélicas e da Igreja Católica que atuam, através de missões, junto aos índios da Amazônia nos seguintes países: Brasil, Equador, Colômbia, Peru, Venezuela e Bolívia. O encontro prosseguirá, ontem, em Manaus numa promoção do Conselho Indigenista Missionário da Regional Norte-1 da CNBB e vai até o dia 23.

Além de padres, bispos e missionários — entre os quais d. Pedro Casaldáliga, d. José Gomes e padre Paulo Suess — do encontro participam também 15 índios de várias nações amazônicas que analisam as dificuldades para sua sobrevivência como povos diante da invasão constante de suas terras daqueles países.

A Comissão Permanente atuará na defesa intransigente das populações indígenas contra "a cobiça internacional pela Amazônia e pelas terras indígenas", segundo revelou ontem o secretário-geral do Conselho Indigenista Missionário, padre Paulo Suess. Somente na Amazônia brasileira "esta cobiça ameaça mais de 100 mil índios", revelou o padre acrescentando que "no decorrer de anos, a Amazônia acabou se transformando numa espécie de quintal do mundo capitalista, de tal forma que a invasão das grandes empresas sobre as terras indígenas colocou os povos índios da Amazônia com as costas na parede, aparentemente sem saída. Os índios da região amazônica estão hoje, por causa disso, entre duas alternativas dramáticas: defender em desvantagem suas terras ou então morrer. Diante disso, as Igrejas Evangélicas e a Igreja Católica renovam aqui seu compromisso de defender as populações indígenas da Amazônia contra a ameaça latente de extermínio", acrescentou Suess.

Durante o encontro os missionários discutirão também as linhas de ação junto aos índios. Uma ala mais conservadora — a exemplo dos salesianos cujo provincial no Rio Negro participa da reunião — insiste na necessidade de "categorizar os índios", enquanto outros, mais realistas e menos dogmáticos, insistem na defesa dos índios como "povos e nações de cultura e costumes definidos". A primeira linha de atuação tem provocado verdadeiros "desastres étnicos", enquanto a segunda tem evitado a duras penas o agravamento da situação dos índios diante das ameaças dos grandes grupos econômicos.